



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

PLANO DE TRABALHO 2023

ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE AÇÃO SOCIAL – APAS I

1. PLANO PEDAGÓGICO

1.A. OBJETO DA PARCERIA

De acordo com o objeto do Termo de Colaboração, é previsto o atendimento de crianças entre zero a cinco anos e onze meses de idade em período integral.

1.B. ETAPAS OU FASES DE EXECUÇÃO DO OBJETO

O objeto se desenvolverá entre 01 de fevereiro de 2023 a 31 de janeiro de 2025. O objeto do Termo de Colaboração é a execução de atividades de atendimento educacional para crianças nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019, conforme normatizado na Resolução SME nº 012 de 01 de setembro de 2022, em período integral, no horário das 07h00 às 16h30.

1.C. NÚMERO DE TURMAS DE CADA AGRUPAMENTO, NÚMERO DE CRIANÇAS ATENDIDAS POR TURMA E TOTAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NA UNIDADE EDUCACIONAL

SALAS	TURMAS	HORÁRIOS	PERÍODO	NÚMERO DE CRIANÇAS
1	Agrupamento I A	07h00min – 16h30min	Integral	14
2	Agrupamento II A	07h00min – 16h30min	Integral	28
3	Agrupamento III A	07h00min – 16h30min	Integral	30
4	Agrupamento II/III B	07h00min – 16h30min	Integral	30
5	Agrupamento III C	07h00min – 16h30min	Integral	30
Total de crianças				132

1.D. PERÍODO DE ATENDIMENTO

Período de atendimento integral, das 07h00min às 16h30min.

1.E. PREVISÃO DE INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO

O tempo de execução do objeto, tem previsão de 01 de fevereiro de 2023, finaliza em 31 de janeiro de 2025.



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

1.F. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL, DA COMUNIDADE ATENDIDA E SEU ENTORNO, QUE SEJAM BASE PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES E PROPOSTAS DA ESCOLA. COMPÕEM ESTE ITEM:

I. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL

Organização Social: Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS I

CNPJ: 03.290.589/0001-06

Representante legal: Jair de Castro Araújo

Nº do Termo de Colaboração:

Vigência do Aditivo: 01/02/2023 a 31/01/2025

Unidade Educacional: APAS I

Endereço: Rua dos Expedicionários, 514, Distrito de Sousas

Telefone: (19) 3258-5317 WhatsApp: (19) 98765-5773

E-mail: apas.jair@terra.com.br; apas.sousas@educa.campinas.sp.gov.br

II. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE E DO ENTORNO

A causa principal para iniciar o trabalho social, pelos fundadores Pastor Jair e sua esposa Júlia, foi utilizar o espaço físico da Igreja Presbiteriana de Sousas, que ficava fechada de segunda a sábado, assim, ficando a disposição da comunidade, conseguimos desenvolver um trabalho com a participação de pessoas voluntárias da Igreja no período de sete anos, com as crianças na pré-escola, para as famílias carentes do Distrito de Sousas, com o objetivo de cuidar das crianças enquanto os pais estavam trabalhando. Começamos no mês de março de 1996, com o apoio da Associação Evangélica Assistencial – AEA até o ano de 1999, onde foi criado a Associação Presbiteriana de Ação Social - APAS no dia 08 de fevereiro de 1999. Passamos por momentos difíceis para manter o trabalho social, nosso primeiro contrato com a Secretaria Municipal de Educação de Campinas foi assinado no ano 2006.

A APAS, de acordo com Sistema INTEGRE, em relatórios, nos dados estatístico crianças por bairro residencial, apresenta informações que atendemos crianças que residem nos respectivos bairros, sendo: das Colinas do Ermitage (Sousas), Conjunto Habitacional Vila Santana (Sousas), Imperial Parque (Sousas), Jardim Atibaia (Sousas), Jardim Belmonte (Sousas), Jardim São Francisco (Sousas), Joaquim Egídio, Loteamento Arboreto dos Jequitibás (Sousas), Nova Sousas (Sousas), Parque Brasília, Parque Jatibaia (Sousas), Sousas, Vila Bourbon (Sousas), Vila Santa Rita (Sousas), Vila Janete (Sousas), Jardim Nova Europa, Loteamento Parque das Hortências (Sousas), Parque das Constelações, e no Jardim Conceição (Sousas) é o bairro que atendemos mais famílias, sendo no total de 30 crianças matriculadas. Temos o transporte oferecido pela Prefeitura Municipal de Campinas, que transporta

UNIDADE I – Rua dos Expedicionários, 514, distrito de Sousas, Campinas, SP – 19-3258-5317.

UNIDADE II – Rua Serra do Umbuzeiro, 540, Jardim Paranapanema, Campinas, SP – 19-3252-6191.

“Ensina a Criança no caminho em que deve andar, e quando for velho não se desviará dele.” (Provérbios 22.6)



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

doze crianças, que residem na zona rural, e as crianças que residem a mais de 2,0 km de distância da APAS. De acordo com os dados estatísticos no Sistema INTEGRÉ, o mês de abril fechou com 55 meninos e 77 meninas matriculados na APAS.

Os dois pequenos distritos, Sousas e Joaquim Egídio, possuem ruas de paralelepípedo, cenário histórico, rios e cachoeiras. Em Sousas, a 10,5 km e Joaquim Egídio, 15 km do Centro de Campinas, acesso pela Avenida Dr. Moraes Sales. Fazem parte da APA (Área de Proteção Ambiental) de Campinas, área de maior concentração de matas naturais e águas, com 60% da Mata Atlântica remanescente e de vegetação rara, típica de ambientes rochosos. Por ter alguns pontos turísticos, nos fins de semana, recebe muitos turistas que vem passear nos bares e restaurantes, ciclistas, jipeiros, passeios a cavalo, trilhas adentro... <https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/sousas-e-joaquim-egidio/>). Em relação às atividades oferecidas pela U.E como: oficinas, festas, reunião de família e educadores, temos um número mais significativo, com a participação dos responsáveis.

Realizamos no final do ano de 2022, uma pesquisa com as famílias atendidas, em forma de avaliação institucional, a partir destes dados, conseguimos obter informações essenciais para o desenvolvimento do nosso trabalho e assim compreender algumas ações. Este instrumento, nos ajuda estabelecer vínculos, pois a partir do momento que conhecemos melhor a criança, sua família e a comunidade em que ela vive, passamos a atuar pensando no melhor que podemos oferecer a ela e que, muitas vezes, ela não tem como realidade. Assim, possibilitando reflexão coletiva e replanejamento de ações para o ano subsequente. De 132 crianças matriculadas na UE, apenas 77 responsáveis responderam no dia da Reunião Família e Educadores. Destacamos o número maior de acordo com a pesquisa, a faixa etária de idade das famílias atendida são: entre 25 a 34 anos; sendo 55% raça branca, 25% mulato e 20% raça negra; o tempo que levam no trajeto de suas casas até a escola, a maioria de 65%, leva até meia hora para chegar na UE; tendo 40% dos pais empregados e 30% autônomos; 60% dos pais tem o Ensino Médio Completo; 34% possuem casa própria; Renda familiar equivalente a 29% varia entre 2.125,00; 35% moram com 9 pessoas; 27% moram no estado de São Paulo e 73 em outros estados; 66% dos pais nasceram no estado de São Paulo e 34% fora do estado de São Paulo; Sobre a opinião dos pais ou responsáveis sobre o desenvolvimento de seus filhos 90% responderam que participam e acompanham diariamente e que comparecem quando solicitado, gostam das reuniões realizadas durante o ano letivo e que seus filhos comentam sobre suas vivências na APAS; 62% tem internet móvel no celular; Sobre o desenvolvimento dos filhos 43% responderam muito satisfatório, 31% satisfatório, 1% preocupado, 2% deixaram em branco;

Quanto ao trabalho da professora de seus filhos 50% muito satisfatório, 25% satisfatório, 2% deixam em branco; Quanto ao trabalho da auxiliar de desenvolvimento infantil (monitora) 46% muito satisfatório, 29% satisfatório, 2% deixaram em branco; Alimentação da escola 48% muito satisfatório, 27% satisfatório, 2% deixaram em branco; Organização escolar (recados, entrada e saída das crianças,

UNIDADE I – Rua dos Expedicionários, 514, distrito de Sousas, Campinas, SP – 19-3258-5317.

UNIDADE II – Rua Serra do Umbuzeiro, 540, Jardim Parapanema, Campinas, SP – 19-3252-6191.

“Ensina a Criança no caminho em que deve andar, e quando for velho não se desviará dele.” (Provérbios 22.6)



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

eventos e promoções realizadas pela escola) 65% ótimo, 9% boa, 3% deixaram em branco; Local preferido da família para passar férias, 32% responderam Praia, 7% viajar, 7% casa, 2% shopping, 17% família/ casa dos avós, 1% montanha, 10% parque, 11% resposta em branco; Animais de estimação a família tem em casa 38% Cachorro, 8% Gato, 2% Peixe, 5% Passarinho, 1% Cavalo, 1% Porco, 1% Abelha, 2% Galinha, 3% Coelho, 2% Pato, 2% Cabra, 2% Tartaruga, 1% Pogona 19% Respostas em branco; Comida predileta 27% Macarrão, 16% Ovo frito, 33% Arroz/feijão, 2% Legumes.

1.G. CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL – TEORIA E PRÁTICA

Em busca do desenvolvimento integral da criança, temos como concepção de toda criança como um ser capaz e potente em suas individualidades; a APAS, segue a abordagem desenvolvida por Emmi Pikler para a primeiríssima infância com as crianças da faixa etária de 0 a 3 anos e a abordagem de Freinet com as crianças da faixa etária de 4 a 5 anos e 11 meses.

As nossas propostas pedagógicas (pilleriana/freinetiana), de acordo com o projeto e os programas desenvolvidos na APAS, fundamentada com as Diretrizes Curriculares SME- Campinas. Visam as crianças trabalharem de acordo com seu ritmo, satisfazendo suas necessidades e interesses, onde realizam suas escolhas, tomando decisões. Toda a organização das propostas pedagógicas, são realizadas em forma de “cantinhos”. A formação desses cantinhos favorece a autonomia da criança e a torna um ambiente atrativo e propício para a aprendizagem. A possibilidade de oferecer diferentes ambientes também possibilita à criança desenvolver sua criatividade, autonomia, interação, motivação, equilíbrio, sensações, descontração e experiências significativas com o mundo em que ela vive. Com essa visão a organização do ambiente está relacionada à concepção que temos de criança, do espaço, com brincadeiras e experiências ricas de aprendizagem com intencionalidade; oferecendo à criança a possibilidade para a construção de sua identidade pessoal, fazendo com que ela desenvolva o seu próprio conhecimento, sendo protagonista, tendo autonomia para escolher onde e com quem quer brincar, criando situações imaginárias, interagindo com o ambiente e com outras crianças, aprendendo a compartilhar o espaço proposto e a construir suas próprias opiniões significativas. Os cantinhos são montados de acordo com as atividades trabalhadas ou conforme o interesse das crianças.

Na APAS a construção do vínculo entre bebê e educadora se estabelece através dos cuidados diários, no banho, na troca de fraldas, na alimentação e na preparação para o sono. Nestes momentos a educadora tem um encontro especial e sem pressa com o bebê, conversa com ele olhando em seus olhos, informando sobre cada uma das ações que irá realizar convidando-o a participar de maneira ativa. A educadora estimula a retribuir ao pedir desde muito cedo a colaboração da criança nas atividades dos cuidados cotidianos. A criança se torna protagonista da ação. De acordo com Emmi

UNIDADE I – Rua dos Expedicionários, 514, distrito de Sousas, Campinas, SP – 19-3258-5317.

UNIDADE II – Rua Serra do Umbuzeiro, 540, Jardim Paranapanema, Campinas, SP – 19-3252-6191.

“Ensina a Criança no caminho em que deve andar, e quando for velho não se desviará dele.” (Provérbios 22.6)



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

Pikler, escreveu em seu livro *Mover-se em Liberdade*, que o desenvolvimento motor se produz de modo espontâneo, mediante a atividade autônoma, em função da maturidade orgânica e nervosa. Porém, as crianças criadas com autonomia, passam por todas as etapas da motricidade por sua própria conta e seguindo a ordem, não sendo necessário o adulto ensiná-las a sentar, engatinhar ou mesmo andar. Não é bom pular nenhuma fase, nem deixar a criança em uma posição que não tenha autonomia para ficar, não tendo o equilíbrio necessário. O brincar livre, é valorizado nesta abordagem de Emmi Pikler, ajuda no desenvolvimento motor, cognitivo e a autonomia.

Procuramos desenvolver as propostas da abordagem Pikler, de modo a respeitar os bebês e suas especificidades, tal como suas etapas de desenvolvimento.

A abordagem Freinetiana, vamos utilizar algumas técnicas da pedagogia de Freinet, sendo: o desenho livre, as aulas-passeio, a correspondência interescolar, o jornal, livro da vida (diário e coletivo). Tendo como objetivo, desenvolver o processo de aprendizagem, a partir dos interesses das crianças, propiciando condições para adquirir o conhecimento; a proposta é centrada na criança se baseando sobre alguns princípios, sendo: senso de responsabilidade, senso cooperativo, sociabilidade, julgamento, pessoal, autonomia, expressão, criatividade, comunicação, reflexão individual e coletiva e afetividade.

O professor e todo aquele que está envolvido no âmbito da educação, desenvolve atividades significativas, que tenham um propósito pedagógico, para ajudar a criança a construir e desenvolver o seu próprio conhecimento, pensando em um projeto para toda a trajetória educacional da criança dentro da unidade escolar, por isso a importância do trabalho coletivo.

A criança é um ser em processo de transformação, por isso, se faz necessário desenvolver atividades pedagógicas significativas que auxiliam na criatividade, processo necessário no desenvolvimento da imaginação, que é a fonte geradora de um novo olhar, de um mundo irreal, onde as fantasias relatam a realidade.

As professoras apresentaram para as crianças o mundo em sua complexidade: a natureza, a sociedade, os sons, os jogos, as brincadeiras, os conhecimentos construídos ao longo da sua vida, dando condições para a construção de sua identidade, autonomia dentro de um grupo social.

Os brinquedos e as brincadeiras são importantes, pois por meio deles a criança entra num mundo simbólico, onde ocorrem representações mentais e relações entre linguagem e pensamento fazendo com que ela se desenvolva a partir do que é aprendido por meio das interações com o meio cultural no qual está inserida. Ter um mediador que direcione a aprendizagem é primordial no processo de construção do conhecimento.



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

1.H. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ESPECIFICANDO AS TEORIAS E PRÁTICAS COM AS QUAIS A UNIDADE EDUCACIONAL SE RELACIONA E COMO SE DÃO ESSAS RELAÇÕES

Sabemos que a inclusão é um direito da criança, oferecemos um ensino de qualidade e acessibilidade a todos, promovendo independência nas ações das crianças, de acordo com cada faixa etária.

De acordo com o artigo 58, da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB), está a modalidade de ensino que atende crianças com deficiência, estando inserida no contexto da Educação Inclusiva, considerando todas as diferenças, como: raça, cor, gênero e origem étnica. Tendo como objetivo, a escola um espaço para todas as crianças, mesmo antes da chegada de crianças/pessoas que fazem parte do público-alvo da educação especial. A inclusão tem o intuito de promover integração entre todas as crianças, respeitando todas as formas de aprendizado, compreendendo que as crianças irão aprender com as diferenças, sabendo respeitar uns aos outros. De acordo Seguimos também, o Caderno Curricular temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Campinas- Tecendo o currículo de acesso, permanência e construção do conhecimento; com base neste documento, importantíssimo para reforçar a garantia do direito de todos à uma educação e efetivação de uma educação especial, que promova acesso, a participação e a aprendizagem crianças com deficiência e altas habilidades.

Para evoluir em um trabalho educacional que atenda a necessidade da criança com deficiência, toda a equipe escolar é orientada a compreensão dos princípios da inclusão, seguindo estes documentos como um norteador. Sendo possível realizar ações que considerem as características das crianças com deficiência a proporcionar sua inclusão no espaço escolar. O atendimento acontecerá respeitando assim a individualidade de cada uma, buscando atender as metas traçadas para cada criança.

Buscaremos adaptações arquitetônicas se houver necessidade, equipando e estruturando cada ambiente, buscando oferecer condições de acessibilidade para todos, assim procuramos eliminar as barreiras que comprometam o protagonismo e a independência.

Ao desenvolver os programas e projetos, trabalharemos o brincar, sendo uma forma que permite a construção e reconstrução das relações sociais e culturais, na qual estimulamos minuciosamente, adequando e ajustando a cada uma, de acordo com a especificidade de cada criança, respeitando sua deficiência.

Com o Projeto Artistas em obras Pintando o sete, com o objetivo de integrar e socializar produções artísticas e dar esse espaço para que, através da arte, eles demonstrem seus sentimentos, e principalmente aos que possuem dificuldades em compreender, expressar, raciocinar sobre o que está sendo proposto e ao público-alvo de Educação Especial. As propostas pedagógicas, dentro dos



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

programas e projeto de acordo com o PP, serão determinadas dentro do interesse de cada turma, organizando um trabalho conjunto entre inclusão e o ensino curricular, propondo avanços no desempenho e raciocínio, na resolução de problemas, envolvendo e instigando assim as crianças apreciarem diferentes manifestações artísticas. Objetivando trabalhar nas características de cada criança, possibilitando observar por intermédio de um olhar para descobrir o que mais ela se interessa. Suas habilidades linguísticas, intelectual, emocional, socioemocional serão sempre estimuladas, permitindo que elas possam se conhecer, destacando a importância de construir uma maneira de fazer, sentir e pensar. Mesmo tão pequenos eles já têm um âmbito de ver diversas perspectivas, diferenciar e construir uma relação social. A mediação afetiva do educador, de modo a apoiar a criança na ampliação de seu repertório e a arriscar-se em novas possibilidades.

1.1. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, COM OS QUAIS A UNIDADE EDUCACIONAL SE RELACIONA E COMO SE DÃO ESSAS RELAÇÕES, TENDO POR BASE A ORGANIZAÇÃO MULTITETÁRIA DOS AGRUPAMENTOS

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até cinco anos e onze meses de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade, conforme descrito no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A APAS tem como propósito realizar o processo de construção do conhecimento e a aprendizagem de diferentes linguagens, respeitando as legislações federais, estaduais e municipais, a LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei número 8.069/90).

A educação é um direito de todos, previsto na legislação e, por isso, deve ser garantida a todos os seres humanos. Neste sentido, o direito à igualdade de oportunidades de acesso, a instituição deve ser inclusiva e acolher todas as crianças, sem distinção ou discriminação, adaptando-se e buscando estratégias que garantam, não só o acesso, mas principalmente, a aprendizagem de todas elas, considerando suas necessidades e valorizando suas potencialidades, independente de se ter ou não deficiência.

A Lei Brasileira da Inclusão, no Art. 27, prevê que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

Também prevê que “é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” (BRASIL, 2015).

A APAS, segue a Resolução da SME, para organização das matrículas, onde no Art. 4º, determina que as crianças devem ser organizadas em três agrupamentos multietários, conforme as datas de referência indicadas para cada agrupamento.

1.1. ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

A estrutura física da APAS, é um espaço rico que atende às necessidades das crianças, em relação à mobilidade e à independência da criança. Proporcionando à criança desenvolver suas múltiplas linguagens.

Todos os espaços são organizados de forma a atender a Proposta Pedagógica da APAS, temos um cronograma de horários semanal com todas as Salas inclusas, no qual facilita a organização dos espaços e tempos, que tem o intuito de garantir o direito de toda criança em circular por todos os espaços da unidade educacional; possibilitando a criança ter o contato com a natureza, onde conseguem observar a vida dos insetos, dos passarinhos que pousam nas árvores, os macaquinhos que andam por cima do muro e nos fios dos postes, além delas terem a oportunidade de colher e experimentar várias frutas direto no pé.

As professoras, fazem os planejamentos garantindo, intencionalidade, tempos e espaços para a criança brincar, desenhar, esculpir, se relacionar com a música, para comer, para tomar banho de mangueira, para dormir, para ouvir, ler e contar histórias com os educadores, reconhecendo vivências e experiências como essas enquanto elementos de transformação.

Temos dois parquinhos na APAS que ficam na área externa, um localizado na parte da frente da escola e o outro na parte dos fundos. Todas as turmas, ficam aproximadamente entre 40 min a 60 min no parque. Através dos cantinhos diversificados, são desenvolvidas as propostas pedagógicas, de acordo com as Diretrizes, “cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas. Assim busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos”. (DCN pág.86)

Nas diretrizes, diz que: “uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo,



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. Na história cotidiana das interações com diferentes parceiros, vão sendo construídas significações compartilhadas, a partir das quais a criança aprende como agir ou resistir aos valores e normas da cultura de seu ambiente. Nesse processo é preciso considerar que as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis. Também as professoras e monitoras têm, na experiência conjunta com as crianças, excelente oportunidade de se desenvolverem como pessoa e como profissional. Atividades realizadas pela professora e monitoras de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades da professora ou monitora de compreender e responder às iniciativas infantis”. (DCN pág.87)

Todas as turmas passam pelo ateliê, de acordo com a nossa proposta de trabalho é realizado o rodízio entre as turmas, valorizamos a expressividade e a criatividade de todas as crianças onde conseguem desenvolver aos poucos a autonomia. Através dos grupos menores de cada turma, quando vão para o ateliê e brinquedoteca, as professoras conseguem desenvolver a proposta pedagógica com eficácia, orientando a produção e a criação das atividades artísticas, e o outro grupo menor que está na brinquedoteca consegue explorar, brincar com os brinquedos, tendo mais espaço para se locomoverem.

No ateliê diferentes materiais de pintura são apresentados às crianças. Elas criam seus próprios desenhos e escolhem a maneira como vão trabalhar os diferentes materiais. Os educadores, orientam os pequenos na utilização das tintas para evitar que levem objetos à boca. São criados no ateliê confecção de brinquedos com materiais reutilizáveis, confecção de massinhas, jogos com sucatas, pinturas com diversos materiais, desenhos, reprodução de obras artísticas, manuseio de argila...

Na brinquedoteca a nossa proposta é possibilitar que a criança possa brincar livremente, seguindo algumas regras, no qual a ajudará através do brincar a desenvolverem relações, aprendendo a dividir, a respeitar o espaço do outro, no momento de guardar os brinquedos precisam ajudar. Os brinquedos estão disponíveis de acordo com a altura das crianças para facilitar a escolha com o que quer brincar, possibilitando o acesso a variedade de brinquedos, sendo um lugar que convida a explorar, a sentir, a experimentar e a fantasiar. “Através dos jogos, das brincadeiras e brinquedos a criança satisfaz suas necessidades e aprende a se comunicar, libera suas emoções (desejos e



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

sentimentos), desenvolve sua criatividade, adquire conhecimentos, desenvolve sua autoestima e se socializa”. (Autor desconhecido)

Na Sala de Vídeo e Jogos as crianças participam do rodízio onde as professoras se programam para usar este espaço de acordo com o seu planejamento, tendo intencionalidade com a proposta pedagógica da APAS. Este espaço pode ser utilizado para contação de histórias também por ser um ambiente aconchegante com almofadas, o chão de carpete de madeira e com sofás.

O vídeo pode servir para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas, facilitar o desejo de pesquisa nas crianças e pode ser um grande diferencial no processo de informação, e se usado de forma coerente, poderá ser aproveitado. Temos várias caixas de jogos com peças de encaixes guardados nesta sala de vídeo, onde facilita o brincar.

O espaço da Horta é explorado por todas as salas em forma de rodízio, onde todas as crianças podem aprender muito ao cuidar das plantinhas, além de aprenderem a ter uma alimentação saudável, ao degustar aquilo que plantou.

1.K. PLANO DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO

I. DO(A)S PROFESSORE(A)S, NAS REUNIÕES DE TRABALHO PEDAGÓGICO ENTRE PARES, CONTEMPLANDO A ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS E TEMÁTICAS, EM CONSONÂNCIA COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E MUNICIPAIS, SOB COORDENAÇÃO DE UM MEMBRO DA EQUIPE GESTORA, PREFERENCIALMENTE, O ORIENTADOR PEDAGÓGICO.

As reuniões de trabalho pedagógico realizadas com as professoras e professores de educação especial, serão realizadas às segundas-feiras, das 11h00 às 13h00, com a presença da gestão. Nas reuniões com a equipe de professores, na construção de conhecimentos, no espaço formativo ampliando repertórios sobre as pesquisas e estudos das infâncias, pois todos os profissionais são corresponsáveis pela qualidade da Educação, cada um no seu âmbito de atuação.

Utilizamos temáticas relacionadas às legislações vigentes, documentos municipais como as Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipal de Campinas, Cadernos Temáticos; vamos focar na abordagem de Freinet com leituras e estudos de livros, sendo um deles Pedagogia do bom senso/ Célestin Freinet ; tradução J. Baptista. 7. ed. —São Paulo : Martins Fontes, 2004, 95 páginas; Livro: Abordagem Pikler educação infantil, Judit Falk(organizadora); Livro: Formação do docente para a diversidade, Margarete Terezinha de Andrade Costa e além, de outros que vamos ler no decorrer do ano. Serão muitos conteúdos abordados, os temas foram levantados no decorrer do ano passado, nas RPA's, pela equipe da UE. Seguem as sugestões: Formações sobre Teatro na escola, caderno temático de artes e etnia; assuntos relacionados a como lidar com as famílias, ex. algumas famílias que têm

UNIDADE I – Rua dos Expedicionários, 514, distrito de Sousas, Campinas, SP – 19-3258-5317.

UNIDADE II – Rua Serra do Umbuzeiro, 540, Jardim Paranapanema, Campinas, SP – 19-3252-6191.

“Ensina a Criança no caminho em que deve andar, e quando for velho não se desviará dele.” (Provérbios 22.6)



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

resistência em procurar ajuda com especialistas para seus filhos; Formação de musicalização; de organização da brinquedoteca; organização dos espaços; estudos sobre a proposta curricular, através de estudos sobre os documentos legais; sugeriram tema de inclusão, com enfoque no autismo, devido ter aumentado esta demanda nas escolas; temas relacionados à criança que tem dificuldade de aprendizagem, na fala, ou que estão em investigação, que não se enquadram em nenhuma especificidade; ter formação com a Leila Oliveira; formação com nutricionista; conselho tutelar; psicólogo; oficinas de brincadeiras e construção de brinquedos.

II. DOS AGENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, NAS REUNIÕES DE TRABALHO PEDAGÓGICO ENTRE PARES, CONTEMPLANDO A ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS E TEMÁTICAS, EM CONSONÂNCIA COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E MUNICIPAIS, SOB COORDENAÇÃO DE UM MEMBRO DA EQUIPE GESTORA, PREFERENCIALMENTE, O ORIENTADOR PEDAGÓGICO.

As reuniões de trabalho pedagógico realizadas com as agentes de educação infantil, serão realizadas às segundas-feiras, das 16h40 às 18h40, com a presença da gestão.

“O processo de formação continuada tem como referência a articulação entre teoria e prática, tendo por objetivo a busca de qualidade da educação dos bebês e das crianças pequenas, por meio das constantes ressignificações da prática pedagógica. Assim, uma política de formação continuada articulada ao desenvolvimento de um currículo só faz sentido se subsidiar os avanços dessa prática sem, no entanto, considerá-la como único objeto de estudo. É neste sentido que a teoria, em especial a das pedagogias das infâncias, deve ser considerada também como fundamento das ações formativas”. (DCM,28)

Utilizamos temáticas relacionadas às legislações vigentes, documentos municipais como as Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipal de Campinas, Cadernos Temáticos; vamos focar na abordagem de Freinet com leituras e estudos de livros, sendo um deles Pedagogia do bom senso / Célestin Freinet ; tradução J. Baptista. 7. ed. —São Paulo : Martins Fontes, 2004, 95 páginas; Livro: Abordagem Pikler educação infantil, Judit Falk(organizadora); Livro: Formação do docente para a diversidade, Margarete Terezinha de Andrade Costa e além, de outros que vamos ler no decorrer do ano. Serão muitos conteúdos abordados em 2023, os temas foram levantados no decorrer do ano passado, nas RPI 's, pela equipe da UE. Seguem as sugestões: Formações sobre Teatro na escola, caderno temático de artes e etnia; assuntos relacionados a como lidar com as famílias, ex. algumas famílias que têm resistência em procurar ajuda com especialistas para seus filhos; Formação de musicalização; de organização da brinquedoteca; organização dos espaços; estudos sobre a proposta curricular, através de estudos sobre os documentos legais; sugeriram tema de inclusão, com enfoque no autismo, devido ter aumentado esta demanda nas escolas; temas relacionados à criança que tem

UNIDADE I – Rua dos Expedicionários, 514, distrito de Sousas, Campinas, SP – 19-3258-5317.

UNIDADE II – Rua Serra do Umbuzeiro, 540, Jardim Paranapanema, Campinas, SP – 19-3252-6191.

“Ensina a Criança no caminho em que deve andar, e quando for velho não se desviará dele.” (Provérbios 22.6)



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

dificuldade de aprendizagem, na fala, ou que estão em investigação, que não se enquadram em nenhuma especificidade; ter formação com a Leila Oliveira; formação com nutricionista; conselho tutelar; psicólogo; oficinas de brincadeiras e construção de brinquedos.

1.1. GESTÃO DEMOCRÁTICA

II. CONCEPÇÃO, ESPECIFICANDO AS TEORIAS COM AS QUAIS A UNIDADE EDUCACIONAL SE RELACIONA E COMO SE DÃO ESSAS RELAÇÕES

Através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/1996, no artigo 14, determina normas para a gestão democrática:

Art. 14º. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996).

Buscamos adotar práticas que valorizem a participação de todos os envolvidos, sendo: crianças, famílias, comunidade escolar e funcionários; para que se sintam responsáveis pelo processo educativo, de forma acessível e transparente; pois a falta de informação e incentivo, acaba ocasionando o desinteresse dos envolvidos.

Através de reuniões, conseguiremos a interação e a socialização de ideias, que ajudará na reflexão e discussão, sobre quais ações devemos ter para sanar as necessidades que forem surgindo, assim ajudando a fortalecer o grupo, para termos um ambiente democrático, aberto a mudanças significativas no trabalho pedagógico.

II. PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL, CONTENDO O PLANO DA EQUIPE GESTORA E DE CADA GESTOR INDIVIDUALMENTE. DESCREVER A FORMA DE AVALIAÇÃO DO PLANO

EQUIPE GESTORA

A equipe gestora da APAS, conta com a nova contratação da diretora educacional, seguindo as orientações conforme o Termo de Referência ; a Orientadora Pedagógica Kamila Michelle Silva, com formação em Pedagogia e Habilitação em Supervisão e Administração Escolar, Pós- graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, Pós- graduação em Psicopedagogia e Ed. Especial, trabalha na APAS desde 2010. A equipe gestora se reúne oficialmente, todas as segundas feiras, das 08h00 às 09h00, para socialização dos encaminhamentos necessários, de acordo com as demandas,



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

planejamento de ações, sempre visando o pedagógico além do burocrático/ administrativo, no intuito de desenvolver a Proposta Pedagógica da Unidade Educacional.

Sendo que cada membro da equipe será responsável por lavrar as atas semanalmente. Além desse momento, sempre que há necessidade nos reunimos para analisar, decidir e agir, tendo em vista a resolução de situações emergenciais. São reuniões decisórias, avaliativas e de reestruturação de ações, além de possibilitar a socialização de formações continuadas que são realizadas pelos membros da equipe gestora.

Também há a participação da equipe gestora dos tempos pedagógicos existentes na unidade, como as reuniões entre pares, sendo: professoras realizadas todas às segundas feiras, das 11h00 às 13h00, e monitoras realizadas todas as segundas feiras, das 16h40 às 18h40; além dos atendimentos junto às famílias.

Dessa forma, a equipe gestora busca consolidar seu trabalho, a partir das observações possíveis do cotidiano, buscando alternativas se necessário para alguma mudança. Esses momentos viabilizam para a gestão, rever com a equipe a intencionalidade do seu trabalho, do fazer pedagógico. Ressalta-se a importância da coesão da equipe gestora para que isso realmente aconteça. Daí a necessidade da organização da equipe gestora, inclusive com os seus horários, para que a unidade tenha um representante da gestão desde sua abertura até seu fechamento. Esta gestão escolar, é aberta à indicação de mudanças em seu trabalho, tanto se tratando de apontamentos das equipes interna ou externas, pois o foco está em uma gestão democrática. Diante disto a gestão cumpre com sua função, como o de motivar a participação e o comprometimento de professores, monitores, funcionários, famílias crianças e comunidade local em relação aos assuntos que permeiam a escola; bem como na tomada de decisões e suas aplicações, no estabelecimento de procedimentos que visem a igualdade, articulando os interesses coletivos em prol da melhoria do processo pedagógico, estabelecendo assim mecanismos de análise permanente das ações e ainda dando margem à comunicação clara e transparente das atividades que se pretendem desenvolver, o que é fundamental para uma gestão verdadeiramente participativa, onde cabe ao gestor garantir o bom uso dos recursos disponibilizados pelo poder público. A autonomia deve ser construída coletivamente, aliada à organização escolar, tendo em vista a implementação da nova abordagem Freinetiana no cotidiano escolar, além da abordagem de Emmi Pikler que já usamos, sendo que estas demandam especialmente da atualização contínua dos profissionais, professores, de recursos financeiros, didáticos, humanos e demais recursos que se tornem necessários para sua execução, articulando as dimensões pedagógica, educativa, administrativa, financeira e jurídica. (DRABACH, 2010). E para que haja de fato essa autonomia, é preciso promover a participação de professores, funcionários, crianças, famílias, enfim, de toda comunidade escolar na elaboração destes projetos, programas, ressaltando na apresentação de ações, a construção da identidade da escola, o acompanhamento e a realização das propostas, a

UNIDADE I – Rua dos Expedicionários, 514, distrito de Sousas, Campinas, SP – 19-3258-5317.

UNIDADE II – Rua Serra do Umbuzeiro, 540, Jardim Paranapanema, Campinas, SP – 19-3252-6191.

“Ensina a Criança no caminho em que deve andar, e quando for velho não se desviará dele.” (Provérbios 22.6)



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

avaliação das mesmas, o desenvolvimento de alternativas para resolução de problemas e a articulação de novos conhecimentos e para a construção do processo de ensino aprendizagem.

A elaboração e implementação da proposta pedagógica, a gestão participativa, a interação dos profissionais que atuam na educação, a infraestrutura necessária, são aspectos intrínsecos ao processo educacional, e ao serem considerados, promovem educação de qualidade social.

Priorizamos o diálogo e escuta atenta de todas as pessoas que compõem a nossa equipe educacional, desta forma, temos uma avaliação diária, sendo realizada através da observação, com feedback dos acontecimentos do cotidiano na escola, sob o olhar dos diferentes segmentos.

PLANO DIRETOR INDIVIDUAL

Pretendo para a APAS I, oferecer uma educação inclusiva, do direito à aprendizagem e respeitando a realidade existente em nossa comunidade. Estarei pronta para ouvir, observar, compartilhar e implementar ações efetivas que busquem a qualificação da prática pedagógica, sendo assim, irei repensar, reinventar o uso e organização dos diversos ambientes, com espaços desafiadores, materialidades com comprometimento e responsabilidade de acordo com as propostas curriculares no PP. Darei continuidade, junto aos educadores, nos cantinhos de interesses que estimulam a escolha, a brincadeira, a pesquisa e as aprendizagens; esta proposta irá promover o protagonismo infantil. Irei agir em concordância com os documentos legais e com as Diretrizes Curriculares Nacional, as Diretrizes Curriculares Municipal de Campinas, atendendo as demandas administrativas e de recursos humanos observando os prazos e formas vigentes e determinadas pela SME. Estarei também seguindo de forma efetiva as atribuições das minhas funções contidas no Termo de Referência da SME de Campinas.

Quero ampliar e fortalecer a participação das famílias, trazendo clareza no acesso e no entendimento dos diversos processos que ocorrem em nossa escola, em uma gestão democrática, para tanto será investido na divulgação (bilhetes, cartazes, redes sociais, whatsApp, etc.) dos objetivos e encontros dos colegiados, será organizado a implantação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, onde será realizada discussão das demandas da escola, com abertura a sugestões para melhoria da aprendizagem. Além disso, avançaremos na transparência desde os momentos de decisão, do uso das verbas e das práticas pedagógicas para toda a comunidade.

Será pautado as relações na APAS no diálogo reflexivo (planejar – refletir – replanejar) com toda a Equipe da Unidade, pois todas as ações são parte do fazer pedagógico. Irei realizar com regularidade reuniões formativas e de planejamento com os envolvidos do processo educativo, com o objetivo de discutir sobre o cotidiano com vistas a prestar um atendimento de excelência. Quanto a Equipe Docente, ficará em parceria direta com a Orientadora Pedagógica participando de forma efetiva dos momentos de formação (Reuniões Pedagógicas, Implementação do Currículo) e tomadas de

UNIDADE I – Rua dos Expedicionários, 514, distrito de Sousas, Campinas, SP – 19-3258-5317.

UNIDADE II – Rua Serra do Umbuzeiro, 540, Jardim Parapanema, Campinas, SP – 19-3252-6191.

“Ensina a Criança no caminho em que deve andar, e quando for velho não se desviará dele.” (Provérbios 22.6)



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

decisões. Para efetivar todo este movimento formativo, será realizada semanalmente reunião da Equipe Gestora, refletindo e traçando ações para a semana seguinte.

PLANO ORIENTADORA PEDAGÓGICA INDIVIDUAL-

Iniciamos mais um ano, cheio de expectativa e quantas oportunidades há pela frente...passo a passo em busca de aperfeiçoar o trabalho a ser desenvolvido.

Foi refletido e organizado os espaços, para que os bebês e crianças possam ter espaço para brincar, para pesquisar, explorar, construir, descobrir e viver a infância na sua plenitude.

E no meu caminhar como orientadora pedagógica da Unidade Escolar, apresento os pontos de partida que orientarão o trabalho das equipes e nortearão através dos diferentes instrumentos de registro, estudos e reflexões, partindo dos documentos oficiais e focando nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas e nas políticas educacionais da SME, assegurando que o trabalho seja desenvolvido em torno dos diagnósticos da Unidade Escolar, partindo das avaliações institucionais do ano anterior, sendo possível pensar em ações conjuntas para beneficiar o desenvolvimento integral das crianças.

Com olhar atento, estarei elaborando e avaliando o Projeto Pedagógico da Unidade Escolar com a participação de todos os envolvidos, só assim, teremos a melhoria da qualidade do ensino, ser conseguida com mais eficácia se for fruto de ações conjuntas e bem coordenadas, estabelecendo metas, prioridades e estratégias para realizar discussões e reflexões. Nesta trajetória, será necessário pausas para dar voz aos envolvidos e assim avaliar se, replanejarmos o percurso de tempo em tempo, para ajustes que efetivem a prática.

Ampliar o acompanhamento das práticas pedagógicas das professoras é uma das metas para este ano, observando, orientando e dando devolutivas das práticas desenvolvidas, contribuindo assim na qualificação dos registros e observações que elas fazem de cada criança, onde os bebês e crianças terão voz, serão respeitadas na busca por descobertas e conquistas.

Minha intenção é ser presente e apoiar no que for preciso, em busca de transformar práticas qualitativas e significativas. Tenho como função promover condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares; como formadora, desenvolvo um trabalho de formação continuada com temas que venham promover a necessidade da U.E; ajudando no crescimento de toda a equipe, com momentos ricos de muitos aprendizados; sou transformadora para ajudar o educador a ser reflexivo em sua prática; faço assessoria aos professores no planejamento e execução de suas atividades de acordo com o projeto pedagógico da U.E.

Participarei das formações oferecidas pela SME, socializando com os grupos de educadores, as pautas trabalhadas nos encontros e assim contribuindo para ampliarmos as nossas reflexões e ações no cotidiano.

UNIDADE I – Rua dos Expedicionários, 514, distrito de Sousas, Campinas, SP – 19-3258-5317.

UNIDADE II – Rua Serra do Umbuzeiro, 540, Jardim Parapanema, Campinas, SP – 19-3252-6191.

“Ensina a Criança no caminho em que deve andar, e quando for velho não se desviará dele.” (Provérbios 22.6)



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

A entrevista através da ficha anamnese, se faz importante instrumento para a busca em respeitar e compreender as singularidades de cada pequeno no nosso espaço. Compartilharei com as professoras os informes repassados pelos responsáveis.

Estarei efetuando, quando necessário, encaminhamentos para aos especialistas, junto às professoras de referência da turma ou com a professora de educação especial, esta troca fortalecerá as observações e olhar atento para cada criança em suas singularidades.

Fortalecendo o vínculo com a equipe gestora, participarei de reuniões semanais para discutirmos o andamento dos projetos, planejarmos em conjunto as ações e direcionamentos dos assuntos relacionados ao corpo docente e equipes da APAS I, aos bebês, crianças e às famílias.

Minha intenção também é oferecer às crianças de todos os agrupamentos, a oferta de cultura e conhecer lugares diferentes, orientarei as professoras para colocarem em suas cartas intenções, de acordo com o interesse das crianças, nome de locais que eles gostariam de conhecer, se for necessário façam votações, assim, contribuindo para vivências ricas.

Permitir que o trabalho pedagógico da APAS I, seja mostrado para as famílias, visando o acesso das vivências proporcionadas no cotidiano, através da utilização dos instrumentos (Fotografias, vídeos, relato de práticas, etc.) e das redes sociais, WhatsApp que a U.E. possui, ficarei responsável em selecionar o material.

É com essas intenções que desejo trilhar minha jornada na APAS I, com o desejo de oferecer uma educação de qualidade, com marcas de infância em bebês e crianças protagonistas de suas aprendizagens.

FORMA DE AVALIAÇÃO DO PLANO

“A avaliação de instituições educacionais refere-se à análise do desempenho global da instituição, considerando todos os fatores envolvidos, em face aos objetivos ou missão da instituição, no contexto social, econômico, político e cultural no qual está inserida. Envolve avaliar seus processos de funcionamento e seus resultados, inseridos na realidade social, identificando os fatores favoráveis ao bom andamento e aqueles responsáveis pelas dificuldades, com vistas a sua superação”. (BELLONI, 1999, p.38)

As ações da equipe gestora será avaliada através da Avaliação Institucional, que acontecerá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros; através das ações realizadas para o cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Trabalho, buscaremos o aperfeiçoamento constante e o desenvolvimento de vínculos que ajude tornar a comunidade escolar cada vez mais participativa e funcionários.



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

A avaliação institucional, se dará de acordo com as datas definidas no calendário escolar, onde a reflexão será valorizada e adotada como prática libertadora e transformadora.

“A inserção da prática da avaliação institucional na escola não pode ser a novidade educacional do momento. O interesse em se autoavaliar deve emergir da própria escola, a partir da compreensão de que somente avaliando os processos vivenciados dentro e fora do espaço escolar, é que ocorrem transformações nas práticas”. (OLIVEIRA, 2014, p.8)

1.M. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA (AIP)

I. PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Nossa proposta principal da Comissão Própria de Avaliação - CPA, com a gestão democrática, será envolver a comunidade e as famílias, com a participação de um representante de cada segmento, atendendo as necessidades através da detecção de problemas e criar estratégias para superá-los. Assim, construiremos formas de diagnosticar as fragilidades e potencialidades da instituição.

II. PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE EDUCACIONAL (TODOS OS PROFISSIONAIS DA UNIDADE EDUCACIONAL), FAMÍLIAS E CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DA UNIDADE EDUCACIONAL

Nos momentos das RFE- de acordo com o calendário homologado, aproveitamos as contribuições das famílias nos processos de elaboração, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico; vamos realizar assembleias com as crianças e votações, assim sentirão valorizadas e pertencentes ao processo educativo; na socialização de informações à comunidade, as crianças poderão criar bilhetes, através das artes e do letramento; importante ter a organização, na participação dos envolvidos e sempre fazer o registro das reuniões; uma ferramenta eficaz será a utilização da plataforma no GOOGLE FORMS, para elaboração de pesquisas; o whatsapp ser utilizado para reforçar os bilhetes enviados aos caderno de recado, entrevistas ou outras formas de comunicação com os familiares e funcionários; será feita a tabulação e registro de dados; vamos analisar as sugestões e críticas feitas pelas famílias/funcionários; faremos a reflexão e discussão das demandas da escola, com abertura a sugestões para apresentar a Comissão Própria de Avaliação (CPA); será divulgado às famílias os projetos e atividades que acontecerão, de acordo com o PP, o planejamento de cada turma e do coletivo, através do WhatsApp, agendas de recados e mostra de trabalhos; Será feito uma análise dos problemas que possam ser levantados pelo grupo da CPA;



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

Realizaremos diversas atividades de integração entre turmas, como por exemplo: diversos ateliês, piquenique, roda de música, culinária, artes, correspondências, confecção de painéis e materiais da sala, brincadeiras nas áreas externas (circuitos, bambolê, gincana, entre outras);

III. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE TRABALHO PELA EQUIPE EDUCACIONAL, CRIANÇAS E FAMÍLIAS.

Faremos nos momentos das RFE- de acordo com o calendário homologado, aproveitamos as contribuições das famílias nos processos de elaboração, implementação e avaliação do PP, com a participação das crianças realizaremos assembleias com as crianças e votações, estaremos fazendo um planejamento, desenvolvimento e registro da participação das crianças no processo avaliativo, sempre abertos a mudanças, faremos análise das sugestões e críticas feitas pelas famílias/funcionários nas Avaliações Institucionais.

1.N INTERSETORIALIDADE

I. CONCEPÇÃO DE INTERSETORIALIDADE.

A concepção, é atender os problemas sociais das comunidades e direcioná-las aos diversos serviços, possibilitando condições de melhoria para o atendimento de suas necessidades. Todas as pessoas envolvidas, se reúnem com esta finalidade, atender a demanda das comunidades, com a participação de diversos setores, com a finalidade de alcançar as ações públicas.

A Rede Intersectorial de Sousas e Joaquim Egídio - constituída por 16 instituições públicas e privadas atuante nas políticas da educação, assistência social e saúde do município, estabelecida com o objetivo de construir e potencializar as ações existentes na Região Leste, no território de Sousas e Joaquim Egídio, de modo a fortalecer os vínculos comunitários e a qualidade de vida desta população- 1 vez por mês acontecem reuniões, sempre alguém da gestão participa dos momentos de encontros.

II. AÇÕES INTERSETORIAIS EM QUE A ESCOLA PODE SER ENVOLVIDA, OBJETIVANDO O FORTALECIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO E A GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS, EM ESPECIAL DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.

Estudo de Casos – atua de forma efetiva desenvolvendo ações integradas, tendo como alvo famílias em situação de vulnerabilidade social. Essa rede é representada por várias políticas como a de



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

assistência social, Conselho Tutelar, CRAS, CREA, educação, saúde entre outras; para dialogar e buscar soluções para as demandas da comunidade.

Um representante fica responsável em fazer a pauta dos assuntos a serem discutidos, sendo enviado por e-mail para os demais representantes de cada setor (U.E, Posto de Saúde, C.T, etc...), com antecedência, onde podemos acrescentar, se houver necessidade de acordo com a demanda da comunidade, ou algum caso de família que surgir; nos encontros, são produzidas as ATAS, por uma pessoa que fica responsável pela escrita, depois é enviada por e-mail para todos tomarem conhecimento dos assuntos também. A Diretora participa das reuniões da intersetorial.

O trabalho desenvolvido na intersetorial, tem refletido no bom andamento do Projeto Pedagógico da APAS I, nos processos de aprendizagens das crianças. A parceria com o Centro de Saúde, ficou intensiva, visto que nas épocas de campanhas de vacinação, vieram na APAS, vacinar crianças e funcionários também. Está sendo feito um trabalho de encaminhamentos de crianças com suspeitas e deficiências, além de acompanhamento psicológico. A professora de educação especial mantém contato constante com os especialistas e serviços públicos que nos auxiliam na melhoria do atendimento das crianças públicos-alvo da Educação Especial. As crianças que estão em fase de diagnóstico são observadas e acompanhadas, para que os encaminhamentos sejam realizados e os contatos com as famílias aconteçam. Além das parcerias que já contamos, que são: da saúde, conselho tutelar e assistência social, podemos buscar outras com diversas secretarias. Como a de esportes, tínhamos uma pessoa que oferecia atividades físicas para as crianças, cultural com apresentação de teatros. Visitas do Conselho Tutelar a fim de que as crianças sejam assistidas e garantindo todos os direitos sociais. Investigar se existem programas ou projetos de lazer, desenvolvidos para a comunidade.

BIBLIOGRAFIA

FREINET, Célestin — Pedagogia do bom senso / Célestin Freinet ; tradução J. Baptista. 7. ed. — São Paulo: Martins Fontes, 2004. — (Psicologia e pedagogia.).

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, 2013.

CAMPINAS. Caderno Curricular Temático Educação Básica: Espaços e Tempos na Educação das Crianças. Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Campinas, 2014.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Campinas, 2013.

FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Araraquara, JM Editora, 2004.

UNIDADE I – Rua dos Expedicionários, 514, distrito de Sousas, Campinas, SP – 19-3258-5317.

UNIDADE II – Rua Serra do Umbuzeiro, 540, Jardim Parapanema, Campinas, SP – 19-3252-6191.

“Ensina a Criança no caminho em que deve andar, e quando for velho não se desviará dele.” (Provérbios 22.6)



Associação Presbiteriana de Ação Social – APAS

Registro CMDCA nº 023

Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.459 de 31/03/2000

Utilidade Pública Federal – Nº 08071.012250/2007-45.

CNPJ da Unidade I: 03.290.589/0001-06.

CNPJ da Unidade II: 03.290.589/0002-89.

GOLDSCHMIED, E. e JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2006.

ORTIZ, Cisele e CARVALHO, M.T.V. Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

ERCÍLIA MARIA Angeli Teixeira de Paula Fernando Wolff Mendonça, Psicologia do Desenvolvimento. 2006 - 2018 – IESDE BRASIL S/A.

Emmi Pikler, Livro: As origens do brincar livre, p.6, 60, editora: São Paulo, Omnisciência, 2017

Clóvis Roberto dos S. O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança, editora Thomson pioneira.

Administração e Supervisão escolar. Questões para o novo milênio (Edição revista e ampliada)

Campinas, 17 de janeiro de 2023

Documento assinado eletronicamente por Jair de
Castro Araújo, representante legal.

E-mail: jair.araujo@educa.campinas.sp.gov.br

Telefone: 19.98815-2444